

## São DOMINGOS, *Seu texto e outros textos*

---

São Domingos é um fato editorial. Fez aparecerem vários artigos e livros, entre eles o texto oficial das conclusões. Queremos fazer uma análise desse escrito e dos comentários que o seguiram sem outro objetivo que o de uma recensão teológica. Informação para os leitores conhecerem e avaliação crítica para o situar entre as muitas publicações que podem existir na Igreja. Deixando o aspecto de autoridade jurídica que eles naturalmente possuem para uma outra instância segundo a recomendação do papa João Paulo II: *cada Pastor diocesano, juntamente com os presbíteros "seus cooperadores" (Lumen gentium, 28), e com os demais membros da Igreja particular que lhe foi confiada, fará o necessário discernimento para ver o que é mais útil e urgente na situação particular de sua diocese.*<sup>1</sup>

O documento<sup>2</sup> abrange três partes das quais a primeira e a terceira são bem mais curtas: 38 números em 303 (1-21 e 287-303, 12,5 %. A primeira parte justifica a intervenção na vida católica da América Latina por sermos cristãos e se faz uma profissão de fé em Cristo e na Igreja e por estarmos nos 500 anos da implantação do Evangelho no continente, por estarmos com problemas. A terceira parte retoma as linhas; prioridades em esquema e termina com uma oração.

A segunda parte, batizada com o curioso título *Jesus Cristo evangelizador vivo em sua Igreja*, por sua vez, trata da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã. A nova evangelização constitui o ponto central (n. 23 a 156), 43,9 %. É uma reflexão sobre a Igreja enquanto leva a vida com o Evangelho (evangelização hoje e nova evangelização; as comunidades evangelizadoras: diocese, paróquia e família; a responsabilidade dos agentes da pastoral (ministérios e carismas) e a obrigação missionária da Igreja para com quem vive fora da comunidade. É um longo exame de consciência sobre a atividade pastoral da Igreja com reflexão dos valores a promover ou

1. JOÃO PAULO II, Carta aos bispos da América Latina, 10/11/92.

2. IV CELAM; *Santo Domingo, conclusões*. Texto oficial. São Paulo, Loyola, 1993, 222 pp. Essa edição traz aprovação do papa e vários discursos seus por ocasião do evento, traz também uma boa introdução. Existem também edições Vozes e Paulinas.

de falhas a evitar — inserção de pastores ordenados, promoção e espaço dos ministros leigos, destaque a ser dado às mulheres... — que seriam verdadeiramente renovadores se empreendidos com método e perseverança.

Depois de afirmar que não é possível caridade cristã sem caridade social coerente, o estudo da promoção humana lista os casos urgentes: direitos humanos, ecologia, terra, empobrecimento e solidariedade, trabalho, migrações e turismo, democracia, ordem econômica atual, integração latino-americana. E neles os bispos arregaçam as mangas: o que está sendo problema (desafios) e quais reações queremos entre os cristãos (linhas pastorais).

Sobre a cultura, lembra-se a ligação cultura, moral e Cristo, o difícil mas justo que é casar cultura indígena, afro-americana, mestiça e mais a atualidade, lembrando também os direitos e deveres de uma educação e de uma comunicação social cristãs.

Texto rico: reflete as mais variadas experiências e as mais complexas preocupações. É um texto de especificidade latino-americana em suas partes maiores. Ressente-se de certa falta de ordem na distribuição dos assuntos (sobretudo na primeira parte e no cap. I da segunda parte), de muita imprecisão quando menciona dados globais (*Jesus ontem, hoje, sempre; há univocidade entre esses Cristos?; cultura, culturas, cultura cristã, culturas cristãs...*).

O documento de São Domingos deu origem a vários livros e artigos. Por falta de espaço comentaremos apenas dois livros que lhe dão origem e três que o comentam.

Quando o papa determinou que a Conferência teria como temas a nova evangelização, a promoção humana e a cultura cristã, lançou o CELAM um documento de consulta<sup>3</sup> que sofreu muita crítica embora fosse já bem mais aceito que seu antecessor a *Primeira relação do documento de consulta*. Deixava de lado um pouco de otimismo na evangelização-conquista e tentava uma análise mais realista: apresentava um processo histórico que reconhecia fatos também problemáticos, analisava os conceitos de evangelho e de cultura para fabricar os critérios de todo futuro, tentava reduzir a promoção a uma cultura do trabalho, da participação, da vida e da convivência sob a luz de princípios da reflexão bíblico-teológica. Terminava com algumas perspectivas sobre evangelização da cultura e inculturação do Evangelho. Era um direcionador de discussões que suscitou mais resistências e críticas que reconhecimento e iluminação. Tinha muito pouco da teologia latino-americana.

O documento de trabalho<sup>4</sup> já segue o esquema latino-americano: **visão pastoral da realidade latino-americana (ver)**, iluminação teológico-pastoral: Jesus Cristo ontem, hoje e sempre (julgar) e propostas pastorais (agir). Há um estudo do que se

3. CELAM: *Documento de Consulta: nova Evangelização, Promoção humana e Cultura cristã*. São Paulo, Paulinas, 1991, 218 pp.

4. CELAM: *Documento de trabalho: Nova Evangelização, Promoção humana, cultura cristã*. São Paulo, CELAM-Loyola, 1992, 221 pp.

fez no passado, do que se progrediu nos últimos tempos e uma proposta que possa ser continuação do que se fez nos últimos anos. Recolheu e organizou tudo o que foi colaboração dos episcopados e movimentos latino-americanos numa ordem sistemática e estruturada. Foi deslocado de sua importância na hora da reunião mas tinha conseguido formular uma visão dos problemas que embora não tenha recebido chancela oficial, não deixa de ser um testemunho importante do que se pensa comunitariamente na América Latina. É um pré-texto que pode explicar muitas frases incompletas ou truncadas das conclusões divulgadas oficialmente.

*Santo Domingo, ensaios teológico-patorais*<sup>5</sup> é uma obra coletiva que aborda os problemas que seus autores acham importantes tratar por ocasião de São Domingos: alguns desses problemas aconteceram realmente na reunião (seria conferência-concílio local autoresponsável ou simples sínodo-consulta para posteriores orientações a serem livremente proclamadas por autoridade superior: E. Dussel; a questão cultural: P. Süss), outros são mais desejos, preocupações ou reflexões possíveis (C. Boff, V. Codima). Interessante para quem quer conhecer a história da conferência o testemunho *Um depoimento pessoal* de Dom D. Valentini (p. 365-389). Algumas colaborações são aprofundamentos técnicos sobre aspectos particulares (catequese: J. Nery). A obra é interessante para o curioso, talvez menos rica no estudo do texto propriamente dito.

5. Petrópolis, Soter-Vozes-América, 1993, 389 pp.

Outra obra também coletiva leva o nome de *Santo Domingo, uma leitura pastoral*<sup>6</sup> que se destina a quem quer aprofundar seu estudo do texto oficial: narra o histórico da conferência, descreve o esquema do texto, analisa os temas principais. Tudo com apoio de citações. Uma ótima introdução a ser lida antes. Comparem-se o que escreveram aqui autores que aparecem na obra anterior (P. Süss, A. Antoniazzi, M.A. Oliveira) e ver-se-á como o documento é mais estudado em si.

6. (Col. Perspectivas pastorais 3). São Paulo, Paulinas, 1993, 190 pp.

Curioso e documental como história o livro de J. NERY, *Como vi e vivi Santo Domingo, um diário*.<sup>7</sup> O título de “diário” expressa o tipo da obra: são as ações, as impressões e as reações de um membro de um grupo que se propunha oferecer subsídios aos membros da Conferência que estavam interessados e sentiam necessidades. Descreve o movimento das pessoas, suas tensões e tendências, o esforço para chegar a um fim útil e capaz de ajudar uma Igreja rica de problemas e com limites na hora de descobrir, determinar e executar soluções. Certamente ajudará o historiador que procura fontes de pesquisa.

7. Petrópolis, Vozes, 1993, 89 pp.

Antônio Silva